



O cooperativismo apícola frente aos desafios da sustentabilidade agroecológica em Pedro Osório

The beekeeping cooperativism face the agro-ecological sustainability challenges in Pedro Osorio

WEGNER, Juliana^{1,2}; FARIAS, Bruno Freitas^{1,2}; WOLFF, Luis Fernando²

¹ Universidade Federal de Pelotas, juli.wegner@yahoo.com.br; ² Embrapa Clima Temperado

Resumo: A apicultura na Metade Sul do Rio Grande do Sul, se mostra como uma opção para a sustentabilidade da agricultura familiar devido à sua capacidade de proporcionar renda, baseado na cobertura natural existente e na habilidade produtiva das abelhas. Objetivando-se conhecer a realidade do cooperativismo entre os produtores da Cooperativa dos Produtores de Mel de Pedro Osório (COOMELPO), foram coletados dados documentais e realizadas entrevistas semi-estruturadas junto aos cooperados e parceiros envolvidos. Verificou-se que apesar de pressões ambientais e econômicas existentes, a atividade apícola vem se consolidando no município de Pedro Osório, e que o cooperativismo é uma estratégia concreta para alcançar o crescimento e fortalecimento de apicultores e apicultoras, visando o aumento da quantidade e qualidade dos produtos apícolas, a geração de trabalho e renda e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Cooperativa; apicultura; desenvolvimento sustentável; abelha; mel.

Abstract: Beekeeping at Southern Region of Rio Grande do Sul, Brazil, is considered one of the great options for family farming. Because of this, we aimed to know the reality of the cooperativism among peasants of the Cooperative of Honey Producers of Pedro Osorio (COOMELPO). For data collection we used documents and semi-structured interviews with cooperative members and involved partners. We found that although the existing environmental and economic pressures, beekeeping still grows in the municipality of Pedro Osorio, and cooperativism is a strategy to beekeepers strengthening, in order to increase the quantity and quality of bee products, to generate employment, income and quality of life.

Keywords: cooperatives; beekeeping; sustainable development; bee; honey.

Contexto:

A apicultura é uma opção sustentável para a agricultura familiar, que proporciona aumento de renda pelo aproveitamento da vegetação nativa (WOLFF *et al*, 2012) e da capacidade produtiva das abelhas (WOLFF, 2007). Pode ser introduzida gradualmente na propriedade, com pequeno número de colmeias e escasso capital inicial (SEVILLA-GUZMÁN, 2004), gerando postos de trabalho no campo, no processamento de seus produtos na fabricação de equipamentos apícolas, e favorecendo práticas associativistas e cooperativistas (BOHLKE e PALMEIRA, 2006). No contexto da agricultura



familiar, o presente trabalho descreve e analisa a experiência organizativa e produtiva de um coletivo de agricultores e agricultoras da Cooperativa dos Produtores de Mel de Pedro Osório (COOMELPO) no Rio Grande do Sul, Brasil. Como ferramenta para coleta de dados foram utilizados documentos e entrevistas semi-estruturadas (MANZINI, 2003) junto a cooperados e parceiros envolvidos.

Descrição da experiência

Esta experiência de cooperativismo apícola, particularmente referenciada na ideia da economia solidária (SINGER, 2013), situa-se na Colônia Matarazzo, no município de Pedro Osório, na Região Sul do Rio Grande do Sul. Os técnicos do escritório local da EMATER, observando o enorme potencial apícola da flora local e considerando a demanda técnica pelas apicultoras e apicultores, passaram a trabalhar a organização apícola a partir de 2005. Inicialmente, uniram-se na forma de “Núcleo de Produtores de Mel”. Os cooperados relatam que no início a produção de mel se dava de forma extrativista e individual, e que o extensionista da EMATER, o Técnico Agrícola Ronaldo Maciel, foi o grande impulsionador do grupo. Entusiasmados com as vantagens percebidas após a organização, fundaram em 2009 a Cooperativa dos Produtores de Mel de Pedro Osório (COOMELPO). Sem fins lucrativos, a cooperativa foi criada com o objetivo de prestar serviços aos seus associados, defender seus interesses econômicos e propiciar meios para obtenção de recursos para o beneficiamento, industrialização e comercialização dos seus méis.

Inicialmente composto por 11 apicultores, o grupo atualmente conta com 17 apicultores de um total de 63 cooperados. Este aumento de cooperados ocorreu em 2012, fruto de uma decisão estratégica para garantir o fortalecimento da instituição. Seu estatuto previa a comercialização de “produtos da agropecuária” em geral, e, portanto, a cooperativa passou a albergar também ovinocultores e bovinocultores de corte. Com isso, a COOMELPO se fortaleceu e os apicultores puderam buscar novos benefícios junto a órgãos governamentais de fomento e apoio, como o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais



(Feaper/RS) e o Projeto RS-Rural. Atualmente possui uma Kombi, equipamentos para o beneficiamento e uma sede própria, onde funciona a planta de centrifugação de mel para os cooperados. A produção de mel em Pedro Osório no ano de 2013 foi de 6.780 quilos (IBGE, 2015). De acordo com os cooperados, a produção da COOMELPO alcança uma média anual de sete toneladas de mel, o que representa a décima parte de cenário de 7,2 mil toneladas de mel produzido no RS (IBGE, 2015).

Resultados:

A atividade apícola entre os cooperados é de cunho marcadamente familiar. Não possuem um número de colmeias que demande força de trabalho adicional e o principal fator indutor do cooperativismo foi da necessidade de agregação dos volumes de mel produzidos para viabilizar uma melhor comercialização do produto. O segundo fator agregador, mas que continua como expectativa, é a possibilidade de operação de um entreposto coletivo adequado e registrado para o beneficiamento e a comercialização de mel. A estrutura física está construída e vários equipamentos já foram adquiridos, porém, a certificação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) ainda está pendente. Outra expectativa coletiva, que depende da certificação do SIM, é a adesão pela COOMELPO ao Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar (Susaf-RS), que permitirá a comercialização de seu mel dos cooperados em outros municípios. Além disso, os cooperados têm planos de buscar a Certificação Orgânica para o seu mel através da caracterização da COOMELPO como uma Organização de Controle Social (OCS), e esperam com isso alcançar o fornecimento de mel para programas de merenda escolar, promovendo a segurança alimentar e nutricional na região.

Foi observada uma forte dedicação na produção de mel pelos apicultores, deixando de lado outros produtos oriundos da cadeia apícola, o que indica a necessidade do grupo trabalhar sua cultura de sustentabilidade (CALLE-COLLADO, 2010). Não há uma aparente preocupação em diversificar a produção e além da cera dos favos, os cooperados não relatam o processamento de qualquer outro produto apícola. Por outro lado, a maior parte



dos apicultores cooperados dedica-se também a outras atividades agropecuárias. Veem na apicultura uma oportunidade para a complementação de suas rendas, dedicando-se à mesma nas horas vagas. Quanto à base técnica aplicável à produção e ao processamento do mel, a presidente da cooperativa argumentou que os apicultores cooperados dominam o conhecimento essencial, e que buscam acompanhar as evoluções técnicas por meio de cursos oferecidos pela EMATER e entidades de apoio. A Embrapa, por exemplo, instalou em 2009 uma unidade demonstrativa na propriedade de um dos cooperados. Esta iniciativa fez parte do projeto “Alternativas ao cultivo do tabaco” (WOLFF *et al*, 2009), promoveu cursos práticos de manejo e técnicas agrícolas agroecológicas e capacitou os agricultores e agricultoras da região sul do Rio Grande do Sul.

Quanto às relações entre a COOMELPO e o poder público local, há apoio entre ambas partes, evidenciando resultados positivos e políticas públicas e ações governamentais de subsídio à atividade apícola. Quanto à venda do produto, a característica predominante é da informalidade, onde comercializam seu mel em uma banca na feira, diretamente à população. A concretização do entreposto certificado, segundo a presidente da COOMELPO, possibilitará uma grande agregação de valor ao mel produzido pelos associados, além do fortalecimento da cooperativa, inclusive com a adesão de novos apicultores. Há grande incerteza quanto ao aumento do ônus financeiro, inerente ao processo de formalização e certificação, sobretudo os custos tributários e aqueles decorrentes das exigências sanitárias. Entretanto, os apicultores e apicultoras acreditam que os ganhos a serem recebidos serão compensadores e que, apesar de pressões ambientais e econômicas, como a expansão e intensificação da cultura da soja na região, a atividade apícola continua encontrando espaço e persistindo no município de Pedro Osório.

Constatou-se que o cooperativismo foi uma estratégia positiva e viável para se chegar ao crescimento e fortalecimento dos apicultores em Pedro Osório, possibilitando o aumento da quantidade e qualidades do mel produzido e gerando melhoria da qualidade de vida dos cooperados.



Referências bibliográficas:

BÖHLKE, P. B.; PALMEIRA, E. M.; Inserção competitiva do pequeno produtor de mel no mercado internacional, 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/pbb.htm>> Acesso em: 31/03/2015.

CALLE-COLLADO, A., GALLAR-HERNÁNDEZ, D. Agroecología Política: transición social y campesinado. VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural. Porto de Galinhas, 2010.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE **Produção Pecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. SIDRA / Pecuária / Pesquisa Pecuária Municipal/Produtos de origem animal. Acesso em 31 de março de 2015.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

SINGER, P.; a construção da economia solidária como alternativa ao capitalismo. São Paulo, 2013.

WOLFF, L. F.; Apicultura sustentável na propriedade familiar de base ecológica.. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007 (Circular técnica, 64)

WOLFF, L. F.; GONÇALVES, M. de M.; MEDEIROS, C. A. B.; Apicultura como Estratégia Econômica de Alternativa ao Cultivo do Tabaco na Agricultura Familiar.. Revista Brasileira de Agroecologia , v. 4, p. 1491-1494, 2009.

WOLFF, L. F.; SEVILLA-GUZMAN, E.; Sistemas apícolas como herramienta de diseño de métodos agroecológicos de desarrollo endógeno en Brasil. Agroecología , v. 7, p. 123-132, 2013.